

## **A VERDADE ACABA SEMPRE POR SE IMPOR**

Fomos, no passado dia 19, agradavelmente surpreendidos, com a notícia de que o regulador para o sector aéreo, a ANAC, tinha, finalmente, reconhecido o óbvio.

Aquilo que todos sabiam, desde sempre, que o domínio do consórcio Atlantic Gateway pelo sócio português era um colossal embuste, foi finalmente reconhecido e publicado pela ANAC, pondo assim também termo a este desgraçado processo de privatização que decorre desde 2011.

Em clara oposição àqueles que começaram por assinar falsos acordos com o anterior governo tentando enganar tudo e todos com falsas promessas e, principalmente, quem neles confiava, aqueles mesmos que andam agora a pavonear-se por aí tentando ainda salvar a face, para continuar o embuste, fazendo a defesa de “cadernos de encargos” que já não existem, o SITAVA desde sempre alertou para as descaradas ilegalidades – recusando aceitar que estas se transformassem em lei – de todo este processo que tem arrastado o Grupo, e principalmente a TAP para a desastrosa situação em que se encontra.

Uma coisa é hoje uma incontornável realidade. O processo de privatização lançado pelo anterior governo morreu. E não fora a iniciativa do actual governo para lançar outro, poderíamos afirmar que estavam reunidas todas as condições para a TAP pública entrar num período de estabilidade de que tanto necessita para se desenvolver.

O SITAVA foi, com outros sindicatos, recebido no passado dia 18, pelo Sr. Secretário de Estado das Infraestruturas e Transportes. Serviu essa reunião para nos transmitir em traços gerais a intenção do Governo de fazer uma operação a que chama “recomposição” do capital social do Grupo TAP.

Manifestámos ao governante a preferência do SITAVA por uma empresa com gestão pública, salientando que seria incompreensível que o estado português, enquanto maior accionista, não estivesse representado na Comissão Executiva. Da parte do Sr. Secretário de Estado pareceu-nos haver recetividade para as questões por nós colocadas.

Desde sempre temos manifestado fortes reservas ao anunciado e pouco credível “plano de negócios” que apenas tem resultado em acções que penalizam a TAP sempre em favor de outros. São exemplo do que afirmamos o caso dos aviões que a Portugália vai pagar e que serão depois entregues para operação a uma empresa externa ao Grupo. Isto não é aceitável e exige-se que o accionista Estado tome medidas. Da mesma forma, carece de melhor explicação o abandono da opção de compra dos A350 e, principalmente, a manutenção do gigantesco “buraco” que é a M & E Brasil. O SITAVA apela à unidade de todos os trabalhadores como única forma de garantir o futuro e os postos de trabalho.

**UNIDOS SOMOS MAIS FORTES**